

## ANÁLISE DOS ASPECTOS DA FLUÊNCIA DA FALA EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE GRAU LEVE

LADEIA, Pâmella de Oliveira; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida; MARTINS, Aline.

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno do desenvolvimento, que pode provocar alterações no processo biopsicossocial do indivíduo. A comunicação das crianças do espectro autístico possui várias peculiaridades e não segue o percurso de desenvolvimento observado em crianças sem TEA. Investigações foram feitas acerca do aspecto da linguagem da criança com TEA, contudo, o enfoque na fluência em nestes casos não é abrangente. A fluência da fala leva em consideração os aspectos de tipologia das disfluências, velocidade de fala e a frequência das interrupções no fluxo de fala. Pessoas com TEA possuem uma tendência de prejuízos executivos envolvendo os componentes da inibição, do planejamento, da flexibilidade cognitiva, da fluência verbal e da memória de trabalho visual e espacial. **OBJETIVO:** avaliar os aspectos da fluência da fala em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista de grau leve. **METODOLOGIA:** estão sendo avaliados 20 indivíduos com diagnóstico médico de Transtorno do Espectro do Autismo de grau leve, com faixa etária entre 5 e 13 anos. O estudo está sendo desenvolvido na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) da Universidade de São Paulo (USP) e na Clínica Dynami - Centro Integrado em Autismo, sob supervisão da Profa. Dra. Simone Aparecida Lopes-Herrera. Para o desenvolvimento, foram considerados, em todas as etapas, os princípios éticos fundamentais que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos, descritos e estabelecidos pela Resolução CNS 466/12 e suas complementares, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP) da Faculdade de Odontologia de Bauru/Universidade de São Paulo. Está sendo utilizado como instrumento de coleta de dados o Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW, especificamente, a prova de fluência de tal teste. Para a coleta, estão sendo realizadas gravações em vídeo da aplicação da prova, sendo solicitado que o participante da pesquisa converse naturalmente com a avaliadora, por 20 minutos, onde já se obtém a amostra de fala necessária para a análise. Para avaliação da fluência, levanta-se os seguintes aspectos: tipologia das rupturas, velocidade de fala e frequência de rupturas. A amostra deve ter no mínimo 200 sílabas, sendo elas transcritas, em sua totalidade (fluentes e disfluentes), seguindo critérios descritos no

Teste ABFW – Área de Fluência da Fala. A amostra de fala é então analisada segundo a tabela disponibilizada no teste. RESULTADOS: levando em consideração os resultados parciais, há uma prevalência de disfluências comuns no grupo do estudo, com preponderância de hesitação, repetição de palavras e repetição de segmentos. Foi observado em menor número, presença de disfluências gagas nos indivíduos da coleta, com preponderância as pausas e bloqueios. Quanto à velocidade de fala, nota-se um aumento do tempo da amostra para se obter as 200 sílabas não gaguejadas. Somado a isso, foi encontrado a diminuição na quantidade de sílabas e na quantidade de palavras por minuto. Observa-se que a porcentagem de descontinuidade de fala do grupo analisado, encontra-se dentro do esperado. CONCLUSÃO: Há a necessidade de finalizar a coleta para uma conclusão final.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Fluência da Fala, Transtorno do Espectro Autista, Grau Leve.